

Do campo para a indústria

4/11/2023

EDILSON BALDEZ DAS NEVES

Começou a grande arrancada para a instalação da planta industrial do Grupo Inpasa, na cidade de Balsas, voltada para a produção de etanol de milho, alimentação animal e industrialização de DDGS, subproduto originado no processamento do milho para obtenção do etanol e fonte de energia e proteína de grande valor agregado muito utilização nas dietas dos rebanhos bovinos no país e no mundo.

Com investimento de R\$ 2,5 bilhões, a fábrica está prevista para entrar em operação em 2025. O Grupo possui três fábricas em Mato Grosso e duas no Paraguai. Ele é o maior produtor de etanol à base de milho do país. A empresa vai gerar mais de 2 mil empregos diretos dentro do estado do Maranhão e 350 empregos diretos nas áreas de engenharia, produção, administração, projetos e operação.

Estive, juntamente com membros da diretoria da FIEMA, em missão liderada pelo governador Carlos Brandão, no município de Dourados, Mato Grosso do Sul, para conhecermos a força dessa unidade industrial. Mais recentemente, em Balsas, participamos do lançamento da pedra fundamental no local em que funcionará a nova fábrica do Grupo Inpasa no Maranhão.

O nosso estado conheceu um momento de euforia a partir dos anos setenta do século passado, quando se instalaram grandes projetos para a transformação de produtos do agronegócio para a agroindústria. A empresa Celulose e Papéis do Maranhão S.A.(Cepalma) foi inaugurada em 1973, no município de Coelho Neto, chegou a produzir celulose, papel e embalagem, utilizando bagaço de cana, babaçu, madeiras subtropicais, eucalipto e bambu. Empreendimento dos irmãos Bacelar, capitaneado por Raimundo Bacelar, fundador da Rádio e Televisão Difusora, que chegou a estampar o sucesso da organização com matéria de capa da revista Veja. Infelizmente, teve vida curta.

Outro projeto de destaque foi o da Agrícola Industrial do Maranhão (Agrima S.A.) do empresário Remy Archer, que pretendia alcançar meta ambiciosa com o aproveitamento integral da amêndoa do babaçu, em energia e alimento, na cidade de Codó. Seu sucesso foi comprometido pela falta de tecnologia para realização da proposta inicial.

Empresários ousados que foram engolidos pelas diversidades da época, entre elas, dificuldades de acesso ao crédito e às novas tecnologias.

Agora, com a expressiva produção de grãos do estado, graças a estudos da genética dos cultivares e tecnologia de ponta na operação do negócio, há um vasto mercado para atender.

Podemos citar ainda outros setores, como o polo coureiro no município governador Edison Lobão, e grandes empresas, na área de influência de Balsas, produzindo grãos, algodão, álcool, a exemplo da Agro Serra, atualmente a maior produtora de álcool de cana de açúcar do Maranhão. Em Imperatriz, a Suzano, uma das maiores produtoras de papel e celulose do país, modificou o PIB da Região Tocantina.

Em Açailândia, a Aço Verde do Brasil, empresa premiada pela introdução dos benefícios do carbono zero aos seus produtos, a gigantesca Raízen, parceria entre a Shell e a Cosan de São Paulo, talvez a maior importadora de etanol do país incentivada pela logística de qualidade do Porto do Itaqui, e, também, pequenas empresas premiadas como a Chocolate Tapuio e a indústria de Laticínios Eldorado, que tem conquistado os melhores prêmios nacionais com o queijo, iogurte e leite, oriundos de caprinos de raça de qualidade.

Novas oportunidades surgirão às empresas e a nova geração de negócios e empregos para os maranhenses. Recentemente, em encontro realizado no Salão Nobre desta Federação, do qual participaram o secretário de Indústria e Comércio, Junior Marreca, representando o Governo do Estado, o vice-presidente executivo da FIEMA, Luiz Fernando Renner, e gerentes da Inpasa foram analisadas pautas com as demandas da indústria, no âmbito do encadeamento produtivo e da qualificação de profissionais para a nova fábrica.

A implantação do Grupo Inpasa representa um novo passo no setor alcooleiro do Maranhão. O Sistema FIEMA está preparado para essa nova missão. O SESI, o SENAI e o IEL terão papel importante para a concretização do fornecimento de serviços, principalmente na qualificação da mão de obra necessária a essa indústria. E a FIEMA continuará contribuindo para a instalação desse projeto estruturante que trará enormes resultados para a expansão da agroindústria maranhense.

*Presidente da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão - FIEMA
Segundo Diretor Secretário da Confederação Nacional da Indústria - CNI*